

Risco. Pessoas com recursos limitados, mas muita sede de conhecimento, tiram o dinheiro da poupança

Classe C, agora, também vai à Bolsa

A nova classe média desperta interesse em ações na busca por rentabilidade

RIO DE JANEIRO. A classe C – a grande queridinha do varejo brasileiro nos últimos anos – agora também é a estrela do mercado financeiro. Depois de ir às compras, a nova classe média despertou seu interesse pelas ações. Estudo feito pela consultoria Plano CDE, a pedido da BM&FBovespa, mostra que 20% dos investidores pessoas físicas têm renda familiar mensal entre R\$ 2.500 e R\$ 4.500. Segundo a classificação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), as famílias de classe C são aquelas com renda mensal entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807.

São investidores com recursos limitados, mas que,

como os das demais faixas de renda, buscam nas ações um investimento com rentabilidade maior. Eles saem da poupança e partem em busca da renda variável com muito interesse por conhecimento. Aos poucos se encantam com as chamadas blue chips, como Petrobras e Vale.

“Esse investidor de classe C era praticamente inexistente. Ele só estava na Bolsa quando ganhava ações ao comprar uma linha de telefone. Fora isso, não existia”, afirma o economista, demógrafo e diretor da Plano CDE, Haroldo Torres.

O programa de popularização da BM&FBovespa e os cursos são algumas das razões apontadas para a atração desse público com renda crescente. “Há dez anos, não se via a classe C na Bolsa. Agora, temos até a classe D”, diz o diretor executivo da Icap Brasil,

Paulo Levy.

O militar Jorge William Cerqueira dos Santos, de 35 anos, é um dos integrantes desse grupo de novos investidores. Casado, pai de duas filhas, começou a se interessar pelo mercado financeiro no fim de 2009. Até então, só aplicava em caderneta de poupança.

Fez um curso gratuito no

site da BM&FBovespa, escolheu sua corretora e passou a aplicar um pouco todo mês. "Tento investir 10% da renda, mas é um dinheiro suado, nem sempre dá. Às vezes, só consigo colocar R\$ 100", diz ele, cliente da Um Investimentos. "Meu objetivo é dar exemplo para minhas filhas da importância da disciplina financeira".

Popularização

Em português. As armas das corretoras incluem inexistência de investimento mínimo, ferramentas simples, assessoria detalhada e vocabulário simples, sem jargões em inglês.

Informação

Palestras e cursos grátis são a entrada

RIO DE JANEIRO. Palestras gratuitas e cursos com preços mais em conta em sites de compras coletivas têm sido um caminho importante para a entrada de investidores da classe C na Bolsa. Cada vez mais, as corretoras investem no treinamento como arma de atração de clientes.

"Os cursos são a principal porta de entrada da classe C. É um público que guardava dinheiro na poupança e começa a se interessar por alternativas mais rentáveis", afirma a gerente da Ativa Corretora, Letícia Camargo.



Estratégia. Bolsa de Valores aumentou seu número de investidores após programa de popularização